



**PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA - PIBIC**

***RELATÓRIO FINAL***

**TÍTULO DA PESQUISA**

Estudo comparativo do Sentimento de Comunidade  
entre comunidade urbana e rural.

**ORIENTADOR(A) DO PROJETO:** Verônica Morais Ximenes

**CENTRO/UNIDADE:** Humanidades

**DEPARTAMENTO/SETOR:** Psicologia

**LOCAL DE EXECUÇÃO** Núcleo de Psicologia Comunitária

**FONTES DE FINANCIAMENTO** CNPq

**DATA DE INÍCIO:** Agosto/2003

**DATA DA CONCLUSÃO:** Julho/ 2004

# APRESENTAÇÃO

**GRANDE ÁREA DO CONHECIMENTO (CNPq):** Humanas

**ÁREA DO CONHECIMENTO (CNPq):** Psicologia

**SUB-ÁREA DO CONHECIMENTO (CNPq):** Psicologia Social

**ESPECIALIDADE DO CONHECIMENTO (CNPq):** Processos grupais e de comunicação

**NOME DO GRUPO DE PESQUISA:** NUCOM – Identidade, Comunidade e Sustentabilidade

**EQUIPE EXECUTORA:**

Verônica Morais Ximenes

Orientadora

Alessandra Araújo Farias

Estudante/ Bolsista

Jon Anderson Machado Cavalcante

Estudante/ Voluntário

## INTRODUÇÃO(máximo 2 páginas)

O sentimento de comunidade (SC) tem se destacado como uma temática teórica e socialmente relevante nos níveis macro, psicossociais e comunitário o qual tem atraído o interesse de cientistas e analistas sociais nos últimos anos. Mais recentemente, a partir da década de sessenta, tem se intensificado o interesse pelo estudo do SC onde percebemos esforços contínuos no sentido de definir e medir o conceito e investigar seus correlatos relevantes.

Com a passagem de uma sociedade agrária a uma industrial e urbana, percebeu-se a necessidade de um conceito mais amplo e diversificado de comunidade, bem como do seu núcleo relacional de vinculação social associado ao Sentimento de Comunidade (SC).

Não obstante o conceito de Comunidade tenha gerado controvérsias ao longo de décadas, podemos encontrar certas áreas de coincidência em suas diversas definições, quais sejam: ser uma localidade compartilhada, apresentar relações e laços comuns e interação social (Hillery, 1995).

Entende-se, pois, Comunidade como uma instância da sociedade que a reflete, embora apresente estrutura e dinâmica próprias. É o lugar de permanência e moradia estáveis, de crescimento e proteção da individualidade perante a sociedade. É o espaço social de “intermediação da vida familiar com a vida da sociedade no qual o indivíduo é confirmado como membro de uma determinada cultura e com determinada identidade” (Góis, 1994).

Um dos conceitos chave dentro do âmbito da Psicologia Comunitária é o sentido de pertença (Sarason, 1974). A importância de sentir a comunidade, o espírito de solidariedade, a integração, a satisfação das demandas emocionais mediante a interação com os outros sujeitos, faz-se cada vez mais presente dentro da sociedade atual.

Em sua obra *The Psychological Sense of Community*, Sarason (1974) define o sentimento de comunidade como “o sentimento de que um pertence a, e é parte significativa de uma coletividade maior (...) é parte de uma rede de relações de apoio mútuo já disponível e que pode confiar e como resultado disso não experimenta sentimentos de solidão.” O sentimento psicológico de comunidade vem a ser equivalente ao sentimento de pertença, mutualidade e interdependência; quem o possui sente-se necessitado na comunidade. Dilui o sentimento de alienação, anomia, isolamento e solidão e satisfaz as necessidades de intimidade, diversidade, pertença e utilidade. Segundo o autor, possui quatro componentes: percepção de similitude com outros, interdependência mútua, vontade de manter esta interdependência, dando ou fazendo pelos outros o que um espera destes (reciprocidade condutual) e o sentimento de formar parte de uma estrutura social maior estável e confiável.

O sentimento psicológico de comunidade é pois, um ingrediente essencial em qualquer definição compreensiva da Psicologia Comunitária, ao representar conceitualmente o ponto de encontro, o nexos de união entre o individual e o coletivo social, que junto à participação, aspiram vertebrar teórica e valorativamente o campo da Psicologia Comunitária.

Suas conexões teóricas e empíricas com os temas de apoio social, Territorialidade, ambiente social e suas centralidade teórica para o fenômeno da ajuda mútua demarcam, enfim, a importância da noção de SC. Para Sarason (1974), a perda desse sentimento psicológico de comunidade seria “a força psicologicamente mais destrutiva e o problema social mais importante nas sociedades ocidentais modernas” devendo, por isso, ser considerado como centro conceitual e objetivo central da Psicologia Comunitária.

Como preocupação social de nossos dias, manifesta-se a importância do SC nos temas interrelacionados do declive da comunidade e a busca do seu retorno em vista dos seus danosos efeitos de desintegração social, desarraigo e alienação humana causados pela perda daquela, os quais repercutem sobre a sociedade (em forma de fragmentação e desarticulação do tecido social) e sobre as pessoas em forma de sentimentos de anomia, isolamento, solidão, insegurança e falta de significado pessoal na vida moderna (Heller, 1989).

Segundo Diez et all (1996), o sentimento de comunidade se baseia “na vinculação dos sujeitos a um espaço comum, e portanto a uma mesma forma de vida, que pode produzir uma consciência de participação para resolver problemas comuns”. Essa participação favorece, portanto, a consolidação

da identificação dos sujeitos com o espaço onde vivem. Neste sentido, fizemos algumas considerações sobre a participação nas comunidades pesquisadas, partindo do conceito descrito por Vidal (1991) que destaca os aspectos da participação habitual e não habitual na comunidade.

Segundo McMillan y Chavis, apud García, Giuliani e Wiesenfeld (2002), o Sentimento de Comunidade é definido pelos seguintes componentes: Membrença (Segurança Emocional, Pertença e Identificação, Intervenção Pessoal e Sistema de Símbolos Compartilhados), Influência, Integração e Satisfação de Necessidades e Conexão Emocional Compartilhada. Tais componentes constituíram-se como categorias de investigação e análise da presente pesquisa.

Como se trata de uma pesquisa que envolve seres humanos, tivemos que preparar o material, formulário e termo de consentimento (ver anexos), para que a mesma se submetesse à avaliação do Comitê de Ética da Universidade Federal do Ceará (UFC), do qual obtivemos a aprovação.

Ao entrarmos em contato com as associações das comunidades e elaborarmos o formulário e o Termo de consentimento livre e esclarecimento para participação na pesquisa, tivemos a oportunidade de reiterarmos nossa percepção acerca da importância de assumirmos uma postura ética diante dos sujeitos pesquisados.

---

## **OBJETIVOS(1 página)**

- Geral:

Desenvolver um estudo comparativo do sentimento de comunidade entre comunidades urbana e rural.

- Específicos:

- Identificar as relações do SC com as variáveis sócio-demográficas gerais.
  - Estabelecer a relação do sentimento de comunidade com a participação comunitária.
  - Tecer considerações acerca das especificidades do SC a partir da comunidade urbana, Conjunto Palmeira, e da rural, Camará.
- 
-

## **METODOLOGIA**(máximo 3 páginas)

A primeira etapa do trabalho consistiu em levantamento bibliográfico sobre assuntos relacionados com o tema em questão como também sobre as comunidades escolhidas. Depois, coletou-se dados a fim de conhecer mais profundamente o contexto das comunidades e seguiu-se a análise dos mesmos.

### **1. População**

O presente estudo, foi realizado em comunidades (uma urbana e uma rural) as quais apresentam as determinadas condições favoráveis de comunidade: ser geográfica e socialmente delimitadas, com história e caráter próprios além de autoconsciência comunitária, sendo acessíveis tanto do ponto de vista informativo quanto físico.

As comunidades escolhidas para a realização da presente pesquisa foram: Comunidade Rural – Camará (Aquiraz) e Comunidade Urbana – Conjunto Palmeiras (Fortaleza), as quais atendem as condições de comunidade supracitadas. Outro critério de fundamental importância nesta escolha é que a comunidade urbana tem projeto de extensão do NUCOM (Núcleo de Psicologia Comunitária da UFC). Com isso buscamos solidificar o núcleo nas suas dimensões de pesquisa e extensão.

A comunidade de Camará é distrito do Município de Aquiraz, a 42 Km de Fortaleza. A presente localidade desenvolve um trabalho comunitário pela Associação Beneficente Virgílio Cruz Filho, que conta com a participação de uma psicóloga comunitária. É a única associação atuando na mesma há três anos, e dispõe de serviços nas áreas de educação (com salas de aula do Ensino Fundamental I, educação especial e educação de jovens e adultos); saúde (atendimento ambulatorial com Clínica Geral, Fisioterapia, Psicologia e Terapia Ocupacional); cultura (com grupos de teatro e capoeira); e pesquisa (tanto para levantar o perfil da comunidade, como para investigações de áreas profissionais específicas). Também atua na produção e distribuição do sopão durante todos os dias úteis da semana, exceto nas quartas-feiras. A Associação se mantém através de parcerias com o SENAI, SESC e SEBRAE (que oferecem cursos pontuais, tais como empreendedorismo, culinária à base de caju e artesanato); Pão de Açúcar (que doa alimentos para o sopão e a merenda escolar); profissionais voluntários; o Moinho Santa Lúcia (que doa macarrão e biscoitos) e a Prefeitura Municipal de Aquiraz (que paga os professores e contribui com a merenda escolar).

Camará, constitui-se como o maior distrito do município de Aquiraz, possuindo 10.600 habitantes, o que corresponde a 17% da população do município. No cenário paisagístico de Camará encontramos muitas lagoas e um rio, que além de embelezar a localidade, funcionam como principais áreas de lazer para os moradores, já que esta não possui praças, nem Quadras. Não há abastecimento de água tratada e a iluminação pública é deficiente. As principais atividades produtivas são o trabalho com palha (confecção de vassouras); a agricultura e a pecuária de subsistência; e o trabalho em algumas empresas tais como duas granjas, três fábricas de cerâmica e a fábrica Fortaleza. Possui o índice de analfabetismo muito alto, contando somente com seis escolas de ensino fundamental e um anexo que possui três salas de ensino médio.

Já a comunidade urbana do bairro Conjunto Palmeira situa-se na zona sul da cidade de Fortaleza-CE. Possui trinta mil habitantes, caracterizados pela pobreza econômica. 80% da população tem renda familiar abaixo de dois salários mínimos. Possui um histórico de vinte anos de organização comunitária onde podemos destacar nesta dinâmica a criação de um banco comunitário (Banco Palmas) e uma cooperativa destinada aos moradores do mesmo. Atualmente o NUCOM está desenvolvendo um trabalho de extensão no junto ao Fórum Popular de Saúde Mental do Grande Jangurussu e ao Projeto Vida Jovem Agora da Área Pastoral do Palmeira.

### **2. Amostra**

Os critérios para definição da amostra foram: pessoas adultas (a partir de 18 anos); moradores das comunidades previamente identificadas, residindo na mesma por pelo menos um ano.

Utilizou-se a amostragem por conglomerados (setores residenciais), a partir de uma amostra

---

significativa dos habitantes de cada comunidade e de uma estimativa do número de habitantes por residência.

Na metodologia quantitativa, foram aplicados 136 questionários no Conjunto Palmeiras e 40 em Camará. Na metodologia qualitativa, realizamos um grupo focal com 10 participantes em cada comunidade.

### 3. Coleta de Dados

A pesquisa foi organizada dentro da perspectiva quantitativa e qualitativa. A elaboração do instrumento foi realizada em duas etapas: 1. Realização de 10 entrevistas com os moradores, sendo 5 em cada comunidade para levantamento de aspectos significativos da realidade estudada e 2. Elaboração do roteiro do grupo focal (instrumento qualitativo) e da escala de SC (instrumento quantitativo), relacionando algumas frases mencionadas pelos entrevistados com as categorias do SC descritas por McMillan y Chavis (1986), a saber: Segurança Emocional, Pertença e Identificação, Sistema de Símbolos Compartilhados, Influência, Conexão Emocional Compartilhada, Integração e Satisfação de Necessidades.

Realizamos entrevistas preliminares com cinco moradores de cada comunidade segundo um roteiro com aspectos relevantes sobre a vida na comunidade e os vínculos dos moradores com ela. A partir dessas entrevistas, elaboramos os itens da escala de forma a atender às questões apresentadas nas entrevistas e à constituição dos componentes do SC. Posteriormente, aplicou-se o pré-teste da escala com 10 moradores do Conjunto Palmeira. A partir daí fizemos os últimos ajustes na escala.

Para a obtenção dos dados da investigação quantitativa elaboramos um questionário, que foi aplicado individualmente pelos pesquisadores. Tal questionário foi composto de duas partes:

1. Variáveis Estruturais: Gênero, Idade, Estado Civil, Escolaridade (nível educativo), Status Residencial (aluguel ou propriedade), Número de cômodos da casa; Número de pessoas que vivem na casa; Tempo de Residência na comunidade; Se trabalha ou estuda na comunidade; Profissão; e Local de Nascimento.

2. Sentimento de Comunidade: Escala que possibilita a criação de um índice de Sentimento de Comunidade, a partir de frases que correspondam às categorias que o compõem (Segurança Emocional; Pertença e Identificação; Influência; Integração e Satisfação de Necessidades; e Conexão Emocional Compartilhada). A Participação Comunitária também pôde ser analisada a partir de alguns itens desta escala.

Em relação à coleta de dados qualitativos, elaboramos um roteiro para o Grupo Focal, contendo questões com relação à vida comunitária e aos componentes do Sentimento de Comunidade. No Grupo Focal, pretendemos focar também aspectos relativos à história do lugar e dos moradores, o que refere-se à temporalidade do lugar ou a Qualificação do tempo em um dado espaço de moradia pelos moradores. Segundo Montero (2002), o fator temporal é um aspecto relevante dentro da comunidade.

Essa pesquisa foi orientada pelos estudos realizados por Sanchez Vidal (1991) que trabalhou com escala de SC a partir da teoria de Sarason (1974). Formulamos a escala a partir das categorias que compõem o SC, descritas por McMillan e Chavis (1986), a saber: Segurança Emocional; Pertença e Identificação; Influência; Integração e Satisfação de Necessidade; Conexão Emocional Compartilhada; e Sistemas de Símbolos Compartilhado.

A escala foi constituída por 16 itens, que correspondem a alguma das categorias do SC mencionadas anteriormente, e acompanhada de uma pergunta relacionada à categoria Sistema de Símbolos Compartilhados. Esses itens foram tirados das entrevistas preliminares com os moradores das comunidades pesquisadas e relacionados aos componentes do SC (Anexo 3). Os itens 3, 11 e 14 se relacionam à Segurança Emocional; os itens 1, 4, 8, 12 e 15 se relacionam à Pertença e Identificação; os itens 2, 5 e 7 à Influência; os itens 10 e 13 à Integração e Satisfação de Necessidades; e os itens 6, 9 e 16 à Conexão Emocional Compartilhada (Anexo 4).

A escala é constituída por itens que variam de 0 a 10, onde foi pedido aos entrevistados que enumerassem os itens de acordo com seu grau de concordância com a sentença. O 0(zero) indicaria “nada”, ou seja, que o entrevistado não concordava em nada com a frase lida. O 2(dois) indicaria que

o entrevistado concordava muito pouco. O 4(quatro) demonstraria uma pouca concordância. O 6 (seis), uma concordância razoável. O 8 (oito) significaria que o entrevistado concordava muito com o item. E o 10 (dez), que ele concordava totalmente.

Para efeito de análise, consideramos que as médias dos itens acima de 5 (cinco) indica uma concordância, e as médias abaixo de 5 (cinco), o ponto médio, indica uma discordância em relação aos mesmos.

#### **4. Análise de Dados:**

Realizamos a análise dos dados quantitativos mediante procedimentos estatísticos no programa SPSS, tais como, descrição de variáveis estruturais (frequência e percentagem); análises dos itens e da escala de SC, da estrutura interna e das categorias; relações do SC e das categorias com as variáveis estruturais; e correlações do SC e das categorias com o conjunto de variáveis numéricas.

A análise dos dados qualitativos foi feita através da análise de conteúdo. Utilizamos os dados Qualitativos para respaldar ou para contrapor-se com os dados quantitativos.

---

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

### **CONJUNTO PALMEIRA**

#### VARIÁVEIS ESTRUTURAIS

No Conjunto Palmeiras entrevistamos 136 pessoas. A maioria dos moradores pertencentes ao universo amostrado de residentes há mais de um ano no Conjunto Palmeira é do Sexo feminino (73,5%), o que equivale a 100 pessoas do total de 136 da amostra populacional para a escala.

O grupo etário mais significativo é o de 26 a 39 anos de idade (42,6%). Seguem-se a ele o de 18 a 25 anos e o de 40 a 65 com 25,7% do total de moradores. O grupo etário de moradores com mais de 65 anos é o menos representado com apenas 5,1%, o que corresponde a 7 moradores.

Dentre os moradores, 65 nasceram em Fortaleza (47,8%), enquanto que 61 fora do município de Fortaleza (44,9%). Em menor proporção está os que nasceram em outros estados, 10 moradores (7,4%). Esses dados demonstram a representativa incidência de moradores que migraram de outras cidades ou estados para o Conjunto Palmeira.

A maioria dos moradores vive há mais de seis anos (91,2%) no Conjunto Palmeira.

Quanto ao estado civil, destacam-se os solteiros (39,7%) e os casados (38,2%). Seguem-se a eles, os moradores de convivência estável e os separados, cada um correspondendo a 10,3% do total. Em menor representação está os viúvos (1,5%).

As residências são em sua maioria próprias (92,6%), acompanhadas em menor proporção das alugadas (4,4%). Esses dados merecem um destaque pela situação dos moradores do Palmeira II que possuem uma situação incerta quanto às suas moradias, algumas oriundas de ocupações de terrenos abandonados ou em áreas de risco. Quanto ao número de cômodos por residência, observa-se uma maioria entre três a seis cômodos (67,7%), e os extremos de 11 residências (8%) com um ou dois cômodos e de 33 casas, com uma variação de seis a quinze cômodos (24,3%). Vale ressaltar, a pequena porcentagem de moradores residentes de casas com mais de dez cômodos, entre 10 e 15, 6,6% do total. Ainda quanto às residências, observa-se a maioria de dois a seis residentes por casa (78%) e uma incidência de 17,6% de casas com mais de seis residentes. O número de residentes na casa variou de um mínimo de 1 (4,4%) a 15 (0,7%).

A ocupação profissional indicou uma maioria de profissionais liberais (25,7%) e de 'donas de casa' (21,3%), seguidas por pessoas que trabalham no comércio (14%), empregadas domésticas (12,5%), estudante (8,1%), artesãos (4,4%), que trabalham na educação (3,7%), desempregados (3,7%), operários (2,9%), aposentados (1,5%) e outros (2,2%).

A escolaridade é significativamente baixa, a maioria dos moradores possui o ensino fundamental incompleto (57,4%), e por uma parcela menor de analfabetos (9,6%). Os demais moradores se distribuem da seguinte forma: 5,1% com o ensino fundamental completo, 11,8% com o ensino médio incompleto, 14% com ensino médio completo, 0,7% com graduação incompleta e 1,5% com graduação completa.

#### ESCALA SC – CONJUNTO PALMEIRA

Dos 16 itens, 13 apresentaram média acima de cinco, o que aponta uma preponderante concordância quanto aos itens. Destes, três itens obtiveram média acima de sete. A média geral do Sentimento de Comunidade foi de 5,78, calculada por meio do somatório das categorias do SC. Essa média geral do SC afirma uma pequena tendência 'a concordância na amostra pesquisada.

Em relação ao componente Segurança Emocional, apresentado na escala a partir dos itens 3, 11 e 14 (3. "Minha comunidade é calma, tranqüila"; 11. "Posso contar com meus vizinhos nas situações difíceis"; e item 14. "Sinto-me seguro aqui".), constatamos uma discordância significativa dos entrevistados do Conjunto Palmeira com tal categoria, que apresentou uma média global de 4,48. O item 11 apresentou a maior média (5,12), ao passo que o item 3 obteve a menor média desta categoria (3,76). A média do item 14 foi de 4,56. Observa-se entre as médias dos itens que compõem a categoria Segurança Emocional valores, em sua maioria, baixos, implicado em uma média global de 4,48.



Nesse componente, percebemos uma discordância significativa entre os moradores que responderam a escala. A insegurança relacionada aos assaltos, agressões e assassinatos, e à falta de policiamento presente no Conjunto Palmeira parece constituir-se enquanto possibilidade de obstáculo para uma vinculação afetiva com a comunidade. Dos 136 entrevistados, 18 atribuíram uma discordância total em relação aos itens. Esse resultado vem comprovar uma expectativa oriunda das entrevistas realizadas com cinco moradores para a preparação da escala. Nessas entrevistas, um dos entrevistados ressaltou a sua insegurança diante de inimigos no bairro. Essa expectativa construiu-se ainda pela inserção de um dos estudantes pesquisadores no bairro, que em sua atividade de campo, há mais de um ano, junto a projetos da Associação de Moradores do Conjunto Palmeira e da Pastoral do Menor, entrou em contato com a angústia e a indignação de moradores quanto à violência no bairro.

Sobre as concordâncias podemos apontar, a partir das conversas durante a aplicação da escala, a segurança em torno da moradia própria, de uma vizinhança amigável, da presença de parentes no bairro, na tranquilidade de algumas ruas, ou uma forte identificação com a comunidade enquanto lugar de nascimento e da história de vida pessoal, ou de laços afetivos já consolidados com moradores do bairro. Há ainda uma relativização quando se pensa em segurança, ao se comparar o Palmeira I e o Palmeira II. Tanto moradores do Palmeira I expressaram a opinião de uma tranquilidade em comparação ao Palmeira II, da violência às condições de moradia, como alguns moradores do Palmeira II discordaram da concepção de forte insegurança no Palmeira II. Podemos destacar, além das baixas médias entre os itens dessa categoria, a menor média no item 3 de 3,76, o que a coloca entre as ponderações de baixa concordância. Isso aproxima-se da nossa reflexão quanto à questão da insegurança entre os moradores a partir da preponderância de discordantes visto na tabela anterior. A média geral da categoria soma-se à nossa leitura de uma significativa insegurança a partir dos dados coletados e da ênfase percebida no Grupo Focal realizado no Conjunto Palmeira. No entanto, a análise detalhada de cada item parece-nos mais promissora para refletirmos sobre essa categoria.

O componente Influência foi assinalado de modo significativamente concordante, com média 6.4. Os itens que constituem a Influência variaram de média 5,38 (item 2) a 7.9 (item 7). O item 5 apresentou média 6.01.

Quanto à Conexão Emocional Compartilhada, verificamos uma inclinação à concordância a partir de sua média (6.48). Entretanto, quando analisamos seus itens separadamente identificamos um item que se destaca com sua média de 8.53 (item 9, “As pessoas da minha comunidade sentem que são desprezadas pelos políticos”). Os dois outros itens apresentaram média em torno de 5; o item 6 (“As pessoas gostam de participar de atividades na minha comunidade”) obteve média 5.63, e o item 16 (“Na minha comunidade, todo mundo é amigo”) obteve média 5.29.

O item 9 comprova a expectativa dos pesquisadores de sua significativa incidência nas opiniões dos moradores do Palmeira, pois durante as entrevistas preliminares percebeu-se um enfoque de questões relativas à desatenção dos órgãos públicos com relação à saúde pública, à segurança e à moradia, o que também já era uma percepção de um dos pesquisadores, por este desenvolver trabalhos em Psicologia Comunitária junto a moradores do Conjunto Palmeira. O fato das pessoas compartilharem a opinião de que existe um descaso dos políticos com relação aos moradores aponta para a percepção individual de algo que atinge um conjunto maior, a comunidade. Observamos, que o compartilhar esta opinião, não se desdobra com a mesma intensidade na busca pela satisfação de necessidades comuns.

A partir do que inferimos nas médias de outros itens, como o item 10 (“ Na minha comunidade, as pessoas se reúnem e se organizam para promover sua melhoria” ), que se refere à categoria Integração e Satisfação de Necessidades, percebemos que o significativo compartilhamento do desprezo político, não é acompanhado de uma mobilização em mesma intensidade com relação à busca pela melhoria da comunidade, o que inferimos pela menor média do item 10 (5,46). Da mesma forma, relacionamos a média (4,56) do item 14 (“Sinto-me seguro aqui” – segurança emocional), geralmente, associado, na aplicação das escalas, à insegurança do bairro como uma temática substancialmente presente, a insegurança, mas que também não se desdobraria de forma semelhante na busca de sua melhoria..

O item 01 (Tenho orgulho da minha comunidade), por ser o primeiro da escala, parece-nos relacionar-se com um visão inicial e geral do morador quanto à sua comunidade. Apontaria, portanto, a uma avaliação do morador sobre o que ele reconhece como a e da comunidade. O orgulho, sentimento de dignidade pessoal, seria uma expressão da repercussão da vida comunitária para o morador, implicando na sua forma de identificação ou não identificação com quem e com aquilo que ele aponta como a e da comunidade. Sua média (4,96), a menor dentre os itens da categoria, situada no limiar entre a discordância e a concordância, aponta para uma frequência de leituras que ora afirmam uma altivez da comunidade para o morador, ora um estranhamento ou preponderante não identificação com a mesma.

O item 04 (Apesar das dificuldades, gosto muito de morar aqui) com sua média 7,07, inclina-se a uma muita concordância como tendência freqüente dos respondentes. É um item que afirma a presença de dificuldades no lugar, mas, ao mesmo tempo, uma positividade Quanto ao mesmo. A média nos faz pensar sobre como se constróem as identificações dos moradores, mesmo diante de aspectos considerados negativos pelos mesmos. Os item 12 (Não trocaria minha comunidade por outra), com média 6,74, colabora nessa reflexão sobre as identificações e a força do se sentir pertencente a algo, mesmo em convivência com adversidades. Essa média situada em uma tendência a uma razoável concordância demonstra a presença de identificações preponderantes e de aspectos não potencializadores para o se sentir parte, pertencente à comunidade. Os demais itens, o 08 (Ficaria muito triste se tivesse que sair da minha comunidade) e o 15 (Nunca passou pela minha cabeça sair daqui), com médias 6,46 e 6,07, respectivamente, reforçam essa razoável concordância, em uma coexistência de identificações potencializadoras do se sentir parte e, em menor incidência, de fatores inibidores do vínculo afetivo direcionado a quem ou a o que pertence à comunidade. Por isso, essa razoável concordância diz de uma qualitativa tendência a posicionamentos defensores de uma positividade e, portanto, permanência na vida comunitária. Além de uma significativa frequência de moradores com uma razoável concordância com opiniões de ‘permanência’ Quando se hipotetiza possibilidades de troca ou de saída da comunidade (itens 08, 12 e 15).

#### ANÁLISE DO GRUPO FOCAL – CONJUNTO PALMEIRA

Alguns depoimentos destacaram a falta de policiamento no bairro, o que, em alguns casos, premiaria quem “combina” com a polícia a sua segurança, ou aquele que se arma para se defender:

*“O policiamento aqui é precário, o que tem é, as vezes é combinado por trás. Aqui quem tem arma dentro de casa, é quem tem um pouco de respeito. Mas quem não tem ele chega mesmo...”*(Homem)

Não somente a ausência ou o número reduzido de policiais atenuaria a compreensão dos participantes quanto à carência de segurança, mas a própria ineficiência da polícia. Isso se desdobraria, inclusive, na própria negação da polícia no que concerne ao que seria a sua atribuição óbvia, porém, distante, proteger, dar Segurança:

*“Agora tem, pra pegar um pai de família e chamar até de vagabundo: ‘seu vagabundo, você vai preso’, sendo um pai de família. Agora o vagabundo faz e acontece e eles nem aparecem.”*(Mulher)

Seria um duplo sentimento de desproteção na comunidade, um, pela ausência ou demora do protetor- a polícia- e o outro, pelo protetor que se torna ou faz “vista grossa” para o algoz (o “vagabundo”). Percebemos nos depoimentos uma expressão de impotência diante dessa situação. A solução estaria, paradoxalmente, ou em uma “combinação por trás”, ou em um armamento pessoal, ou, o que nos pareceu implícito nas falas, em um reforçamento do policiamento.

Outra insegurança relatada, embora em menor ênfase, foi com relação ao problema da Saúde. Apontou-se se a precariedade dos serviços de atenção à Saúde do bairro: dificuldade e limitação, pela escassez de profissionais de Saúde, no atendimento do Posto de Saúde local.

A segurança teria vias, que variariam das “combinações” e do armamento pessoal, para uma “segurança psicológica” ou “espiritual”:

*“Porque a gente sabe que sem Deus a gente tem uma mente muito suja, qualquer ser humano, se ele não tiver Deus na mente, ele não é uma pessoas boa. Eu acho que era*

*pra Ter esse trabalho aqui no Palmeira, mas...fazer o quê, né, é o psicológico.”*  
(Homem)

A religiosidade seria encarada como uma forma preventiva ao envolvimento em situações de violência. Destacou-se a especificidade da ida do “jovem” à igreja, o que concorda com os depoimentos das entrevistas iniciais acerca da atuação de grupos de jovens em assaltos e tiroteios e na venda e consumo de drogas. Interessa-nos demonstrar a passagem das expressões acerca das causas da violência. Inicialmente, de uma precariedade policial e uma resultante presença de, por exemplo, ladrões, a uma ausência de Deus: *“Uma pessoa sem Deus, ela anda trabalhando pro diabo, né, aí ela vai fazer tudo de mal, matar, roubar.”* (Mulher). A possibilidade da religiosidade não como um obstáculo para uma vinculação afetiva com a comunidade, mas como uma forma de integração e estímulo a uma vinculação a partir de uma mínima segurança proporcionada pelo aspecto religioso da vida em comunidade se desdobraria em formas específicas de participação. Não pretendemos esgotar aqui a relação da religiosidade na vida comunitária, mas destacamos a possibilidade da religiosidade enquanto um caminho de articulação do indivíduo com o seu contexto social, de intermediação entre a individualidade e a sociedade, e como uma forma de participação comunitária crescente, e, por isso, imprescindível em uma análise das suas diversas repercussões na comunidade.

A insegurança pelas razões anteriormente descritas constituiu um aspecto que permeou todos os componentes, direta ou indiretamente. Isso se desdobra, inclusive, na participação. As atividades realizadas na comunidade sofrem em sua capacidade de promover a participação dos moradores. No entanto, convive com esses limites proporcionado pela questão da violência urbana, outras formas de participação:

*“Participa da igreja Católica, da pastoral operária, da associação, das CEB’s...A gente participa e a gente vai à missa também...Se você ouve o evangelho, e fica em casa parado, não resolve o problema. Resolve você tendo a sua fé e colocando sua fé em ação.”* (Homem)

A participação possui dimensões vinculadas ao modo de vida na comunidade, o que está associado ao processo de formação histórico da comunidade. Assim, o caráter temporal de Qualificação do tempo disponibilizado pelos moradores a determinados espaços da comunidade ganha singularidade pelas especificidades de demandas atuais, mas que se entrelaçam a práticas constituintes da origem da comunidade. Assim, as atividades vinculadas à mobilização popular em prol da conquista de necessidades básicas, como água, luz e saneamento, do início do Conjunto Palmeira, desdobram-se nas atividades das Associações e das Pastorais. A religiosidade, a política e outras temáticas têm, portanto, diversas possibilidades, que se relacionam com questões da mobilização comunitária e das condições de vida do lugar. O processo histórico constrói e é construído pelas formas de interação social, ou de participação comunitária.

## **CAMARÁ**

### **VARIÁVEIS ESTRUTURAIS**

Em Camará, entrevistamos 40 pessoas, dentre as quais 32,5% (13 pessoas) eram do sexo masculino e 67,5% (27 pessoas) eram do sexo feminino. Tivemos uma equivalência (35%) dos entrevistados nas faixas etárias de 26 a 39 anos e de 40 a 65 anos.

A maioria, 57,5% (23 pessoas), era casada. Em relação ao local de nascimento, 47,5% dos entrevistados (19 pessoas) nasceram no município de Aquiraz, e 50% (20 pessoas) nasceram no Ceará, mas fora do município de Aquiraz, 70% moram na comunidade há mais de 10 anos.

95% (38 pessoas) dos entrevistados moram em residência própria, e 87,5% moram em casa com mais de 4 cômodos.

A maioria dos entrevistados (95%) moram em residências próprias. Quanto ao número de cômodos por residência, observa-se uma maioria entre três a seis cômodos (65%), uma residência (2,5%) com apenas dois cômodos e 13 casas (32%), com uma variação de sete a nove cômodos.

Ainda quanto às residências, observa-se a maioria de dois a seis residentes por casa (87.5%) e uma incidência de 3% de casas com mais de seis residentes. O número de residentes na casa variou de um mínimo de 1 (4,4%) a 15 (0,7%).

Em relação à questão se o entrevistado estudava ou trabalhava na própria comunidade, 47,5% (19 pessoas) responderam positivamente, ao passo que mais da metade dos entrevistados, ou seja, 52,5% (21 pessoas), estuda ou trabalha fora da sua comunidade. Isso demonstra um processo significativo da influência da região metropolitana de Fortaleza sobre a vida dos moradores, o que se traduz em uma diversidade de atividades produtivas com aspectos do urbano (comércio, indústria e profissionais liberais) e do rural (atividades agropastoris e artesanais).

A escolaridade predominante dentre os entrevistados foi do ensino fundamental incompleto, com 45% (18 pessoas), o que demonstra um baixo nível de instrução dos mesmos. As profissões dos entrevistados foram categorizadas, de modo que percebemos uma predominância de donas de casa, com 30% (12 pessoas), seguida de profissionais liberais, com 20% (8 pessoas), de empregadas Domésticas, com 17,5% (7 pessoas), de agricultores, com 7,5% (3 pessoas), de estudantes e de desempregados, cada uma com 5% (2 pessoas), e de outras profissões, com 15% (6 pessoas). Chamamos atenção a baixa percentagem dos moradores entrevistados que trabalham na agricultura, visto que a relevância desta atividade produtiva, apontada pelos dados da Associação Beneficente Virgílio Cruz Filho, não obteve resultado expressivo. No entanto, compreendemos que tal dado não tenha sido investigado com profundidade, já que, no processo de aplicação do questionário observou-se que muitas donas de casa cultivavam pequenas plantações. (Tabela 2)

#### ESCALA SC – CAMARÁ

Percebemos, em Camará, a predominância de uma concordância sobre os itens da escala Dos 16 itens, 14 apresentaram média acima de cinco. Sendo que destes, sete itens obtiveram média acima de 7 (sete).. O SC obteve média 6.3 (Tabela 3).

Em relação ao componente Segurança Emocional, apresentado na escala a partir dos itens 3, 11 e 14 constatamos uma média global de 6.9, a maior entre todas as médias das categorias. O item 14 apresentou a maior média (7.4), ao passo que o item 11 obteve a menor média desta categoria (6.05). A média do item 3 foi de 7.25. Essas pequenas variações confirmam que embora cada item possua sua individualidade, formam um conjunto integrado que compõem uma categoria do SC. Os itens não se excluem, mas se complementam.

Podemos inferir, a partir destes dados, que a comunidade rural de Camará propicia a seus moradores um grau significativo de segurança emocional. O item 3, cuja frase foi tirada das entrevistas preliminares realizada na própria comunidade, retrata um aspecto o modo de vida rural, que é caracterizado pela tranqüilidade. Essa tranqüilidade é tão marcante que esta categoria teve a maior média.

O componente Pertença e Identificação também apresentou uma média significativa (6.8), a Segunda maior média. Os itens que o compõem apresentaram maiores variações, mas todos apontam para uma concordância em relação ao componente (médias acima de 5). O item 1 obteve média 5.65; o item 4 obteve a maior média (7.73); o item 8 apresentou média 7.25; o item 12, média 7.1; e o item 15, média 6.55.

O sentimento de fazer parte de, o identificar-se de alguma maneira com sua comunidade, pôde ser descrito a partir de algumas frases tiradas tanto da comunidade urbana, como da rural. Percebemos que estes itens obtiveram médias aproximadas, com exceção do item 1, que obteve a menor média (5.65). Deve-se levar em consideração que o orgulho de sua comunidade nem sempre pode ser afirmado com ênfase, tendo em vista as precárias condições sócio-econômicas do lugar.

A categoria Influência foi assinalada de modo também concordante, com média 6.6. O itens que o compõem variaram de média 5.9 (item 2) a 7.7 (item 7). O item 5 apresentou média 6.3. O sentir-se capaz de influir sobre a vida da comunidade e ao mesmo tempo perceber-se sendo influenciado por ela é algo significativamente presente na vida dos moradores de Camará.

Já a categoria Integração e Satisfação de Necessidades apresentou média 4.5, apresentou a menor média. Vale ressaltar que essa discordância é verificada a apenas um item da categoria (item

10), que apresentou média 3.38. Já o outro item que compõe a categoria (item 13) apresentou média 5.65. A partir da análise desta categoria percebe-se que a comunidade de Camará é politicamente desarticulada; não há uma cultura de participação. As necessidades básicas da comunidade não atendidas, e as iniciativas por parte dos moradores para satisfazê-las são precárias.

Em relação à Conexão Emocional Compartilha, verificamos uma concordância a partir de sua média (6.6). Entretanto, quando analisamos seus itens separadamente identificamos um item discordante (item 6) com média 4.65. Os dois outros itens apresentaram média acima de 5. O item 9 se destaca com uma média de 8.43, a maior média de todos os itens. O item 16 obteve média 6.75.

Percebe-se aí, que apesar do significativo compartilhar essa opinião de que são desprezados pelos políticos, os moradores de Camará apresentaram uma discordância em relação ao fato de participarem de atividades na comunidade. Isso, reafirma a tese de que há uma desarticulação dos moradores de Camará, no que se refere à participação em prol de busca por melhorias para a comunidade e do engajamento em atividades comuns.

### ANÁLISE DO GRUPO FOCAL – CAMARÁ

Alguns aspectos do SC em Camará percebidos a partir da escala, também puderam ser observados no grupo focal.

Em relação à participação em atividades comunitárias, percebe-se que, apesar das iniciativas por parte da Associação Beneficente em convidar os moradores para reuniões, são poucos os que participam.

*“Aqui, com a chegada da Associação, tá aproximando mais os membros da comunidade. Não é aquilo que a gente espera; porque tem reuniões que a gente espera a presença de duzentas pessoas, comparece cinquenta”. (Mulher)*

Um morador chama a atenção para a importância dessas reuniões e para o fato das pessoas não estarem, em sua maioria, mobilizadas para participar das mesmas.

*“Eu tenho participado das reuniões aqui: é como ela falou; convoca duzentas pessoas, no máximo vem quarenta, cinquenta. Quer dizer, o povo não está conseguindo ver ainda o poder que eles têm nas mãos... Se houvesse essa unificação, a comunidade, ela será uma comunidade próspera. Será uma comunidade que irá reivindicar seus direitos”. (Homem)*

Essa percepção das necessidades da comunidade e de seus direitos, é representada a partir do item 9, que aponta uma significativa concordância de que as pessoas sentem que são desprezadas pelos políticos. Os moradores de Camará, portanto, compartilham um grau significativamente elevado desse sentimento de desprezo e descaso político, mas demonstram uma relativamente baixa opinião de que gostam de participar de atividades na sua comunidade, em que possivelmente tratariam dessas questões, buscando-se possíveis soluções para os problemas comunitários.

Mas apesar desta participação não ser a esperada (ou satisfatória), os moradores descrevem alguns avanços que a comunidade vem apresentando. Reuniões que antes não existiam, já acontecem com certa frequência.

*“Eu gosto de ir a tudo. De todas as reuniões, na escola, na Associação, Quando me convidam eu vou. Nunca gosto de faltar. Tendo uma reunião, um evento, eu vou. Qualquer coisa que me convidam, seja para melhorar qualquer coisa na comunidade, eu vou, eu nunca perco, sempre participo”. (Mulher)*

Outro aspecto que caracteriza o modo de vida em Camará é a tranquilidade, quase sempre associada pelos moradores à categoria Segurança Emocional e Pertença e Identificação.

*“Eu amo Camará; acho um lugar bem aconchegante, onde reina a paz, a tranquilidade, apesar de Ter algumas violências, mas não chega a ser como em cidade grande. Mas é um lugar muito aconchegante, com pessoas muito solidárias”. (Mulher)*

Percebe-se, a partir da fala de alguns moradores, a presença de algumas características na comunidade que são próprias do modo de vida urbano. Alguns moradores apontam uma considerável imigração em busca de trabalho. A vinda de pessoas de fora acarreta, por sua vez, na vinda de atitudes de violência que ameaçam a Segurança dos moradores.

*“A gente sai dizendo que aqui é calmo, tranqüilo, aí vai chegando gente de fora. Antigamente não tinha tanta gente de fora; era tudo gente conhecida, do lugar. Agora, tem muita gente de fora, ninguém sabe quem é o bom, quem é o ruim. Então, vem, trabalha aqui um mês, dois, depois vai embora pro lugar deles. Chega lá, espalha que aqui é calmo, já pensa em vim fazer algum assalto, pois sabe que nós aqui falta desenvolver a Segurança, porque nós precisamos de muita coisa em termo de segurança”. (Homem)*

Essas características típicas da vida urbana que se fazem cada vez mais presentes em Camará, provocam na comunidade o desenvolvimento de necessidades, também típicas da vida urbana, tais como segurança policial. Também percebeu-se a presença de outras necessidades, indispensáveis na vida urbana.

*“Nós precisamos de muita coisa; de Segurança, de saneamento básico, de água ,que nós não temos. Para pegar água temos que andar muito...”. (Homem)*

Alguns moradores apontam algumas insatisfações, tanto por conta da presença de alguns fatores típicos da zona urbana (imigração), quanto pela ausência e necessidade de algumas comodidades advindas junto com o desenvolvimento urbano (saneamento).

*“Eu gosto muito de Camará, porque eu vejo aqui como um interior. Lá em casa eu crio, eu gosto de criar porco, ovelha, galinha...” (Homem)*

*“Eu também sofro com relação à falta de água encanada, de telefone, porque a gente não tem. Mas vendo o que vejo na televisão, eu não me imagino morando em outro lugar. Por quê? Porque eu tenho dois filhos homem, aí eu penso assim: aqui é tranqüilo, eles podem jogar bola, podem sair de casa a hora que quiser. Graças a Deus não acontece nada. Eu imagino, se eu for morar em cidade grande, eu vou achar que o que acontece na televisão vai acontecer com eles. E aqui eu me sinto Segura, tranqüila...” (Mulher)*

Pode-se perceber uma marcante influência da região metropolitana de Fortaleza sobre a comunidade, dado a proximidade territorial. Essa influência, que parece se manifestar de forma negativa, no entanto, não determina em uma desestruturação do modo de vida rural da comunidade. O moradores ressaltam os aspectos que caracterizam sua comunidade como rural e demonstram possuir um significativo Sentimento de Comunidade, principalmente a partir das categorias Segurança Emocional e Pertença e Identificação.

## **COMUNIDADES URBANA E RURAL – DIFERENÇAS E SEMELHANÇAS (NEXOS ENTRE ELAS; ESPECIFICIDADES DE CADA CONTEXTO)**

Diante da análise quantitativa e qualitativa das comunidades urbana e rural, podemos tecer algumas considerações comparando como o Sentimento de Comunidade se expressa de acordo com o modo de vida e das especificidades de cada lugar.

Percebemos, a partir da escala SC, que o Sentimento de Comunidade na comunidade rural de Camará (média 6.3) apresentou-se maior que na comunidade urbana do Conjunto Palmeira (média 5.7). Embora não tenha havido uma diferença consideravelmente alta entre os dois, o resultado apresentado vai ao encontro da hipótese de Vidal (1991) de que a sociedade industrial e urbana propicia um sentimento de resenraizamento comunitário. Nos grupos focais pudemos perceber com mais clareza as nuances presentes em cada comunidade e como elas que interferem no SC.

Observou-se uma diferença em relação às médias das categorias do SC nas comunidades pesquisadas. Cada comunidade apresentou uma categoria com média discordante: no Conjunto Palmeira a categoria Segurança Emocional obteve média 4.4, ao passo que em Camará a categoria Integração e Satisfação de Necessidades obteve média 4.5. Em relação à Segurança Emocional, percebemos, principalmente no grupo focal, que no Conjunto Palmeira há um forte sentimento de insegurança dos moradores por consequência da violência urbana. Já em Camará, há um predomínio de uma tranqüilidade que se repercute em uma significativa Segurança Emocional (média 6.9).

Em relação à Integração e Satisfação de Necessidades, observamos uma significativa diferença entre as comunidades. Esta categoria se relaciona com a participação, e pôde-se identificar que as duas comunidades apresentam diferentes formas de participação. O Conjunto Palmeira possui um histórico de participação política; de luta por melhorias sociais e de criação de associações comunitárias. Camará é marcada por uma participação mais habitual, com acentuada interação entre os vizinhos, mas menos organizada politicamente.

As categorias que obtiveram maiores médias foi Influência e Conexão Emocional Compartilhada no Conjunto Palmeira, com média 6.4 em cada uma, e Segurança Emocional no Camará, com média 6.9.

Compreendemos essas diferenças através das condições e do modo de vida de cada comunidade. Identificamos no Conjunto Palmeira a forte presença de problemáticas urbanas (tais como violência e desemprego) que influenciam a relação e o sentimento dos moradores em relação ao lugar onde vivem. Percebemos em Camará a presença de necessidades e hábitos urbanas (tais como necessidade de água encanada e telefone, e trabalho em fábricas). Essas características também repercutem na percepção e sentimentos dos indivíduos que lá habitam.

Em relação à análise das variáveis estruturais, constatamos, em ambas comunidades, uma correlação positiva do SC com a idade e o tempo de moradia, ou seja, verificou-se que quanto maior a idade e o tempo de moradia na comunidade, maior é o Sentimento de Comunidade. Constatamos também uma consistência e uma correlação positiva entre os itens dos componentes do Sentimento de Comunidade, embora, em sua maioria, tenha se dado em baixos valores. Isso se deve à natureza de um estudo quantitativo com amostras populacionais complexas e à abrangência disponibilizada nesta pesquisa quanto à investigação quantitativa. Por isso, a complementaridade qualitativa do conteúdo dos grupos focais, reforça o esforço realizado positivamente na construção da escala do SC.

## COMENTÁRIOS FINAIS

Percebemos durante a execução desta pesquisa a importância do estudo sobre o conceito de Sentimento de Comunidade enquanto uma categoria pluridimensional e abrangente do modo de vida comunitário. Isso só reforça a necessidade da Psicologia Comunitária enquanto saber e prática alicerçados no cotidiano concreto das condições de vida e das formas de interação e participação dos moradores de uma comunidade.

Ressaltamos o desafio de uma investigação com enfoques distintos, mas não excludentes, o quantitativo e o qualitativo. A utilização de escalas, dentro da consciência de suas possibilidades, é de valor inegável para uma investigação de caráter também quantitativo.

Comparar comunidade, sem subestimar ou hipertrofiar aspectos de ambas, conectando o conectável e preservando o singular é um trabalho que requer mais que uma boa teoria, mas um compromisso com essas realidades. O urbano e o rural se complementam e se desconhecem, estão ligados, comunicam-se, mas nem são uma coisa só, nem duas realidades excludentes. Sua inclusão recíproca de atividades e de significações comuns e específicas se dá num encontro conflitante e complexo.

Concluimos esta etapa deste trabalho, pois haverão outras, com a imagem preponderante de necessidades básicas permeando a vida nas comunidades do Conjunto Palmeira e do Camará, mas, também, com a riqueza em que se desdobram os afetos e representações das comunidades pelos seus moradores. É no cotidiano de seus processos formadores, históricos, que se constrói a vinculação com o que chamamos e vivemos comumente, embora de diversas formas.

O Sentimento de Comunidade é, pois, algo complexo e está intimamente ligado ao modo de vida da comunidade e da relação dos indivíduos com o lugar onde vivem. Em nosso estudo, percebemos as nuances que constituem o modo de vida urbano e rural, e como os moradores do Conjunto Palmeira e de Camará percebem sua comunidade e o sentimento que têm com relação aos diferentes aspectos que constituem a vida comunitária. Percebemos também como se dá a Participação em cada comunidade pesquisada, e como ela exerce influência de diferentes modos sobre o Sentimento de Comunidade.

O presente estudo, portanto, propiciou a construção de um conhecimento pautado no saber e do sentir sua comunidade de cada morador entrevistado, bem como na base teórica já existente previamente que nos possibilitou a construção de uma Escala de SC e de um roteiro para os grupos focais, tendo como base, principalmente, a conceituação do Sentimento de Comunidade descrita por McMillan y Chavis (1986) e da Participação, descrita por Vidal (1991).

Desta forma, acreditamos que estamos contribuindo para o aprofundamento de um tema que ganha cada vez mais importância em nossa sociedade, o Sentimento de Comunidade, o que poderá trazer benefícios diretos para as comunidades pesquisadas, já que se trata uma pesquisa transparente e comprometida com seu objeto de estudo, que além de objetivar identificar e comparar o Sentimento de Comunidade em comunidades urbana e rural, relacionando-o com a participação comunitária, tem o intuito de favorecer o desenvolvimento e o crescimento de seus moradores através da criação de estratégias de divulgação das informações coletadas e do conhecimento produzido no que se refere ao Sentimento de Comunidade.

---



---

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

---

- CHAVIS, D. M. y WANDERSMAN, A. Sense of Community in the urban environment: A catalyst For participation and community development. *American Journal of Community Psychology*, 1990.
- DIEZ, J. P. et al. Participação y Sentimiento de pertencia en Comunidade Urbanas – Aproximacion Metodologica a su Evaluacion. *Revista de Trabajo Social*. Nº 141, 32-48, vol 2. 1996.
- GARCÍA, I., GIULIANI, F. y WIESENFELD, E. El Lugar de la Teoría en Psicología Social Comunitaria: Comunidade y Sentido de Comunidade. In: MONTERO, M. *Psicología Social Comunitaria: Teoría, metodo y experiencia*. Universidade de Guadalajara, 2002, p. 75-101.
- GÓIS, Cezar Wagner de Lima. *Noções de Psicologia Comunitária*, Fortaleza: Edições UFC, 1993.
- HELLER, K. *Limitations and Barriers to Citizen Participation*. *The Community Psychologist*, 1990.
- HILLERY, G.A. *Definitions of Community: Areas of Agreement*. *Rural Sociology*, 1955.
- MCMILLAN, D. y CHAVIS, D. Sense of community: A definition and theory, *Journal of Community Psychology*, 14, 6-23. 1986.
- MONTERO, M. (Coodinadora) *Psicología Social Comunitaria: Teoría, metodo y experiencia*. Universidade de Guadalajara, 2002.
- SANCHEZ VIDAL, A. *Psicología Comunitaria*. Bases Conceptuales y Operativas Métodos de Intervención. Barcelona: PPU, 1991.
- SARASON, S. B. *The Psychological Sense of Comunity: Prospects for a Community Psychology*. San Francisco: Jossey- Bass, 1974.
-

## RELAÇÃO DE ANEXOS

---

Anexo1

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIMENTO PARA PARTICIPAÇÃO EM PESQUISA

Estamos realizando uma pesquisa intitulada “Estudo comparativo do Sentimento de Comunidade entre comunidade urbana e rural”, cujo objetivo principal é desenvolver um estudo comparativo de sentimento de comunidade entre comunidades urbana e rural. Esta pesquisa poderá ser útil para a Psicologia Social Comunitária.

Serão aplicados **questionários** (ou Realizaremos **grupos focais**) em uma amostra de moradores da localidade pesquisada.

Com essas informações, gostaria de saber a sua aceitação em participar da pesquisa.

É necessário esclarecer que: 1. A sua aceitação/autorização deverá ser de livre e espontânea vontade; 2. Que você não ficará exposto a nenhum risco; 3. A identificação de todos os envolvidos será mantida em Segredo; 4. Que você poderá desistir de participar a qualquer momento, sem qualquer prejuízo para você; 5. Será permitido o acesso às informações sobre procedimentos relacionados à pesquisa em pauta; 6. Somente após devidamente esclarecido e ter entendido o que foi explicado, deverá assinar este documento.

Em caso de dúvida, poderá comunicar-se com a responsável pela pesquisa, a Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Verônica Moraes Ximenes, Av. Universidade, 2762, Benfica, CEP: 60020-180, fone: 2887725.

O Comitê de Ética em Pesquisa da UFC encontra-se disponível para reclamações pertinentes à pesquisa pelo telefone (85) 2888346.

Fortaleza, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_.

\_\_\_\_\_  
Assinatura do sujeito da pesquisa

\_\_\_\_\_  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Verônica Moraes Ximenes  
Assinatura da responsável pela pesquisa

\_\_\_\_\_  
Assinatura do pesquisador

---

ROTEIRO PARA ENTREVISTA PARA MONTAGEM DO INSTRUMENTO

**QUESTIONÁRIO**

1. O que há aqui na comunidade que faz com que as pessoas se reunam?
  2. Você participa de alguma dessas coisas? Quais?
  3. Como você vê sua comunidade?
  4. Como você descreveria, em linhas gerais, um morador da sua comunidade?
  5. Qual a imagem que você tem da sua comunidade?
  6. Qual o local mais significativo para você na comunidade?
  7. Que retrato você tiraria da sua comunidade? Por quê?
  8. Como você se percebe dentro da comunidade?
  9. Como é sua relação com os vizinhos? O que eles significam para você?
  10. Quantos vizinhos você conhece por nome?
  11. Você se imagina morando em outro lugar? Como se sente quando pensa nesta possibilidade?
-

Anexo 3

**Questionário investigativo sobre sentimento de pertença à comunidade**

**ESCALA SC**

0 - nada; 2 - muito pouco; 4 - pouco; 6 - razoavelmente; 8 - muito; 10 - totalmente

1. Tenho orgulho da minha comunidade.	0	2	4	6	8	10
2. Sinto-me uma pessoa bastante útil na Minha comunidade.	0	2	4	6	8	10
3. Minha comunidade é calma, tranqüila.	0	2	4	6	8	10
4. Apesar das dificuldades, gosto muito de Morar aqui.	0	2	4	6	8	10
5. Sinto-me capaz de ajudar no crescimento de minha comunidade.	0	2	4	6	8	10
6. As pessoas gostam de participar de atividades na minha comunidade.	0	2	4	6	8	10
7. Respeito meus vizinhos meus vizinhos Me respeitam	0	2	4	6	8	10
8. Ficaria muito triste se tivesse que sair da Comunidade.	0	2	4	6	8	10
9. As pessoas da minha comunidade sentem que São desprezadas pelos políticos.	0	2	4	6	8	10
10. Na minha comunidade, as pessoas se reúnem E se organizam para promover sua melhoria.	0	2	4	6	8	10
11. Posso contar com meus vizinhos nas Situações difíceis.	0	2	4	6	8	10
12. Não trocaria minha comunidade por outra.	0	2	4	6	8	10
13. As pessoas da minha comunidade gostam de Ajudar umas às outras.	0	2	4	6	8	10
14. Sinto-me seguro aqui.	0	2	4	6	8	10
15. Nunca passou pela minha cabeça sair daqui.	0	2	4	6	8	10
16. Na minha comunidade, todo mundo é amigo.	0	2	4	6	8	10

➤ Qual o local que você tiraria uma foto para divulgar/ representar a sua comunidade? \_\_\_\_\_

**Questionário investigativo sobre sentimento de pertença à comunidade**

**VARIÁVEIS ESTRUTURAIS**

1. Sexo                    1. Masculino \_\_\_\_\_                    2. Feminino \_\_\_\_\_
2. Idade                    (1) 18-25 \_\_\_\_\_                    (3) 40-65 \_\_\_\_\_  
                                  (2) 26-39 \_\_\_\_\_                    (4) > 65 \_\_\_\_\_
3. Estado Civil            1. Solteiro/a \_\_\_\_\_                    4. Separado/a \_\_\_\_\_  
                                  2. Casado/a \_\_\_\_\_                    5. Viúvo/a \_\_\_\_\_  
                                  3. Convivência \_\_\_\_\_  
                                  (estável)
4. Escolaridade            1. Analfabeto \_\_\_\_\_  
                                  2. Ensino Fundamental (incompleto) \_\_\_\_\_  
                                  3. Ensino Fundamental (completo) \_\_\_\_\_  
                                  4. Ensino Médio (incompleto) \_\_\_\_\_  
                                  5. Ensino Médio (completo) \_\_\_\_\_  
                                  6. Graduação (incompleta) \_\_\_\_\_  
                                  7. Graduação (completa) \_\_\_\_\_  
                                  8. Pós-Graduação (incompleta) \_\_\_\_\_  
                                  9. Pós-Graduação (completa) \_\_\_\_\_
5. Residência            1. Própria \_\_\_\_\_  
                                  2. Alugada \_\_\_\_\_  
                                  3. outras \_\_\_\_\_
6. Número de cômodos da casa: \_\_\_\_\_
7. Quantas pessoas vivem na casa: \_\_\_\_\_
8. Tempo que vive no bairro: \_\_\_\_\_
9. Trabalha ou estuda no próprio bairro: \_\_\_\_\_
10. Profissão: \_\_\_\_\_
11. Local de nascimento: \_\_\_\_\_

Tabela 1

**ESCALA SC - PALMEIRA (Média do SC=5.78)**

	Mean	Std. Deviation
<b>SEGURANÇA</b>	4.4	6,85
Minha comunidade é calma, tranqüila.	3,76	2,92
Posso contar com meus vizinhos nas situações difíceis.	5,12	3,43
Sinto-me seguro aqui.	4,56	3,41
<b>PERTENÇA E IDENTIFICAÇÃO</b>	6.2	11,06
Tenho orgulho da minha comunidade	4,96	2,90
Apesar das dificuldades, gosto muito de morar aqui.	7,07	2,71
Ficaria muito triste se tivesse que sair da minha comunidade.	6,46	3,25
Não trocaria minha comunidade por outra.	6,74	3,38
Nunca passou pela minha cabeça sair daqui.	6,07	3,34
<b>INFLUÊNCIA</b>	6.4	5,70
Sinto-me uma pessoa bastante útil na minha comunidade.	5,38	2,80
Sinto-me capaz de ajudar no crescimento de minha comunidade.	6,01	2,93
Respeito meus vizinho, meus vizinhos me respeitam.	7,90	2,44
<b>INTEGRAÇÃO E SATISFAÇÃO DE NECESSIDADES</b>	5.2	4,94
Na minha comunidade, as pessoas se reúnem e se organizam para promover a sua melhoria.	5,46	3,12
As pessoas da minha comunidade gostam de ajudar umas às outras.	5,09	3,07
<b>CONEXÃO EMOCIONAL COMPARTILHADA</b>	6.4	4,59
As pessoas gostam de participar de atividades na minha comunidade.	5,63	2,77
As pessoas da minha comunidade sentem que são desprezadas pelos políticos.	8,53	2,11
Na minha comunidade, todo mundo é amigo.	5,29	2,82

Tabela 2

**Profissão - Camará**

	Frequency	Percent
Valid agricultor	3	7,5
dona de casa	12	30,0
estudante	2	5,0
profissional liberal	8	20,0
empregada doméstica	7	17,5
desempregado	2	5,0
outros	6	15,0
Total	40	100,0
Total	40	100,0

Tabela 3

**ESCALA DE SC - CAMARÁ (Média do SC=6.3)**

	Mean	Std. Deviation
<b>SEGURANÇA EMOCIONAL</b>	6.9	5,48
3. Minha comunidade é calma, tranqüila.	7,25	2,47
11. Posso contar com vizinhos com meus vizinhos nas situações difíceis	6,05	2,95
14. Sinto-me seguro aqui.	7,40	2,73
<b>PERTENÇA E IDENTIFICAÇÃO</b>	6.8	13,17
1. Tenho orgulho da minha comunidade.	5,65	2,79
4. Apesar das dificuldades, gosto muito de morar aqui.	7,50	3,23
8. Ficaria muito triste se tivesse que sair da minha comunidade.	7,25	3,09
12. Não trocaria minha comunidade por outra.	7,10	3,36
15. Nunca passou pela minha cabeça sair daqui.	6,55	3,39
<b>INFLUÊNCIA</b>	6.6	4,44
2. Sinto-me bastante útil na minha comunidade.útil	5,90	2,12
5. Sinto-me capaz de ajudar no crescimento de minha comunidade.	6,30	2,58
7. Respeito meus vizinhos, meus vizinhos me respeitam.	7,70	2,10
<b>INTEGRAÇÃO E SATISFAÇÃO DE NECESSIDADES</b>	4.5	3,58
10. Na minha comunidade, as pessoas se reúnem e se organizam para promover a sua melhoria.	3,43	2,88
13. As pessoas da minha comunidade gostam de ajudar umas às outras.	5,65	2,60
<b>CONEXÃO EMOCIONAL COMPARTILHADA</b>	6.6	5,73
6. As pessoas gostam de participar de atividades na minha comunidade.	4,65	3,37
9. As pessoas da minha comunidade sentem que são desprezadas pelos políticos.	8,43	1,88
16. Na minha comunidade todo mundo é amigo.	6,75	2,59